

Entrevista com o Prof. Juarez Milano (1930-2014)

Rosângela Maria da Silva

Jhone Caldeira Silva



Prof. Juarez Milano nasceu em 1930 em São Paulo, onde permaneceu até 1955. Em 1964, deixou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, São Paulo e mudou-se para Goiás para a implementação do antigo Instituto de Matemática e Física (IMF) da Universidade Federal de Goiás. A carreira em regime integral e a oportunidade de contribuir com algo novo para a região também o encorajaram para esta mudança. Trouxe consigo uma rica experiência, incluindo sua atuação como professor no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Já em Goiânia, aceitou a tarefa nada fácil, à época, de buscar

matemáticos em outros centros, convencendo-os a fazer parte da equipe da UFG. Vivenciou momentos históricos, como a criação do curso de Matemática e do Planetário. Inspirado no exemplo do ITA, atuou ativamente na consolidação do IMF, valorizando e incentivando a pesquisa e a pós-graduação. Professor sempre zeloso e preocupado com o bom andamento do IMF, sentia-se orgulhoso de ter estado à frente da administração do Instituto. Além disso, foi um entusiasta e promotor da extensão na UFG. Em entrevista à Revista NEXUS Mathematicæ, expressou sua alegria em ver o desenvolvimento atual do instituto, agora Instituto de Matemática e Estatística (IME), com a criação do Doutorado em Matemática e a expansão do quadro de docentes, dentre outros. Sua grande motivação sempre esteve em formar pessoas e contribuir com o desenvolvimento das novas gerações que passariam pela UFG, onde atuou até 1990.



Qual curso universitário o senhor fez? Onde estudou? Trabalhou enquanto estava na Universidade?

Prof. Milano: Fiz o curso de Matemática mesmo, na Universidade Católica de São Paulo. Fiz essa escolha porque eu gostava de Matemática, a minha paixão por ela foi a motivação. Mesmo antes de entrar na Universidade eu já havia começado a lecionar Matemática nos colégios, o que também me levou a esta escolha.

O senhor teve algum tipo de bolsa na época da Universidade ou teve que pagar pelos estudos?

Prof. Milano: Eu arcava com meus estudos. Antes de lecionar trabalhava como desenhista.

O senhor fez mestrado? Onde trabalhou antes do IMF?

Prof. Milano: Sim, fiz o mestrado, que foi na Católica também. Nesta mesma instituição eu lecionei, além de ter trabalhado em escolas. Trabalhei também na Faculdade em Rio Claro e, mais tarde, tive a oportunidade de atuar no ITA.

O que motivou sua vinda para Goiás? Já existia o IMF? Qual era a sua expectativa?

Prof. Milano: A vinda para Goiás significava uma coisa nova que eu iria fazer. O objetivo era vir para formar pessoas, o que me entusiasmou. O IMF ainda não existia quando vim, em meados de 1964. Esta foi minha primeira missão, criar o Instituto de Matemática e Física. Para isso, além de formar as pessoas que procuravam o Instituto para estudar precisávamos buscar pessoas para trabalhar aqui. Eu tinha muitas expectativas na formação dos alunos porque não havia quase nada funcionando ainda e ver a coisa acontecendo me deixava muito satisfeito. Eu adorei ter vindo.

Quais foram as principais dificuldades para a criação do IMF? Como era o cenário?

Prof. Milano: Não houve grandes dificuldades para a criação do IMF porque muitos professores me ajudaram, não fiz nada sozinho. Acredito que havia cerca de

100 alunos. Me lembro que alguns tinham muitas dificuldades. A formação básica já trazia deficiências, mesmo naquela época. Nos esforçávamos muito para dar uma boa formação a esses alunos. Matemática e Física já eram os bichos e os alunos precisavam se esforçar para aprender.

Quanto ao número de alunos que devem ingressar, penso que os cursos devem funcionar sempre de acordo com o número de professores que o Instituto tem, pois mais me preocupa a qualidade do profissional formado do que a quantidade de professores destinados ao mercado de trabalho.

 **Alguns professores vinham para o IMF e desistiam? As demissões de professores da UnB, por motivos políticos, colaboraram com a vinda de professores para fortalecer o IMF?**

Prof. Milano: Acho que poucos desistiram. Não era fácil trazer pessoas de fora para Goiás. Mas vieram professores da UnB e eu mantinha sempre um contato com São Paulo.

 **Como foi administrar o IMF? Quais os principais obstáculos?**

Prof. Milano: Para dizer a verdade, eu tive tanto apoio... Todos se alegravam por termos um Instituto, foi algo muito importante. E estávamos felizes mesmo sabendo que em algum momento a Matemática e a Física iriam se separar.

 **Como foi a criação do mestrado? Qual era o panorama da época?**

Prof. Milano: A ideia do mestrado surgiu porque formávamos pessoas e com o passar do tempo era maior o número de graduados. Não tínhamos como oferecer uma continuidade a estes graduados. Agora, esta tarefa não foi tão simples, era necessário montar uma equipe com pessoas habilitadas para isto e naquela época era muito comum profissionais com mestrado e sem doutorado. Começamos o curso já com déficit de pessoas, foi uma grande luta.

 **Hoje temos um número grande de ex-alunos como professores no IME. Naquela época isso também acontecia?**

Prof. Milano: Sim, uma das ideias era formar profissionais também para completar a equipe.



Quando chegou a possibilidade de se aposentar? Como foi? Após a aposentadoria, o senhor manteve contato com o Instituto? E o contato com a Matemática?

Prof. Milano: Muitas questões políticas influenciaram nesta decisão, foi uma época de demissões e crises. Me aposentei em 1990 e naquela época recebi propostas de trabalho no setor privado, onde atuei até parar de vez por motivos de saúde. Mantive contato com o Instituto e com a Matemática, participando em oficinas, às vezes sendo convidado para alguma palestra.

Quando o senhor ficou sabendo que o IMF se desmembraria nos Institutos de Matemática e Física, o que achou?

Prof. Milano: Eu achei bom, pois meu interesse era exatamente esse. Havia necessidade disso, o Instituto já estava maduro e já tinha pessoas suficientes para isso.

O que a Matemática representa para o senhor?

Prof. Milano: A Matemática é algo verdadeiro. Ela é o que é, não é como uma história que modificamos, a Matemática eu não modifico.

O senhor se arrepende de algo nesta experiência junto ao IMF?

Prof. Milano: Não, eu até me orgulho de ter visto tanta coisa acontecendo e tanta gente boa chegando. Eu acho que fiz o que tinha de fazer.

Para finalizar, gostaria de deixar alguma mensagem?

Prof. Milano: Que continuem trabalhando tão bem quanto estão ou melhor, isso é muito importante. Formar pessoas, criar laboratórios e buscar recursos é fundamental.